

"CARACTERIZAÇÃO DO COMPORTAMENTO DE LER EM ESTUDANTES DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM"

MITSUKO OHNISHI^a

RESUMO

O presente trabalho versa sobre caracterização do comportamento de ler em estudantes do Curso de Graduação em Enfermagem. Teve como objetivos: verificar a frequência do comportamento de ler, detectar interesses por diferentes tipos de leitura e constatar a existência de correlação entre o comportamento de ler e o rendimento acadêmico global. Os dados foram obtidos através da aplicação de um questionário a uma amostra de 86 alunos cursando o 4º, 5º, 6º, e 7º períodos de enfermagem. Os resultados indicaram uma caracterização de baixa e média do comportamento de ler, interesses por leitura romântica e técnicas e uma correlação baixa entre os pontos obtidos na caracterização deste comportamento e o rendimento escolar global.

PALAVRAS-CHAVE: *Comportamento textual.*

1 – INTRODUÇÃO

Os educadores da área de saúde, desde há muito, vêm se preocupando em oferecer condições que permitam o desenvolvimento de métodos eficientes à formação profissional do aluno.

A escola, como uma instituição encarregada de contribuir à formação do homem, tem procurado assumir condutas metodológicas diversas. Durante todo o decorrer do curso, o aluno deverá ser orientado e conscientizado da importância de sua participação ativa na complexa estrutura social.

O docente atua junto ao educando, como guia na seleção e organização das experiências de aprendizagem. Avalia os resultados obtidos pelo estudante, identifica as dificuldades e suas causas para um processo de "feedback".

Nesta situação de identificar dificuldades, observou-se ao longo de seis anos, como docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina, que alguns alunos, em sala de aula e em campo de estágio, apresentam dificuldades em registrar corretamente os procedimentos executados e/ou observados, nas anotações de enfermagem do prontuário do paciente, ou no plano de cuidados diários.

O desinteresse aparente dos alunos à leitura e análise crítica dos textos recomendados pelos docentes e as conseqüentes dificuldades encontradas pelo aluno para registrar e ler adequadamente os procedimentos executados e/ou

observados, levaram-nos a realizar pesquisa bibliográfica, procurando obter dados que esclarecessem ou mesmo justificassem tal fato.

1.1 – O Ato de Ler

SKINNER (1957) define o comportamento verbal textual como comportamento de ler. Neste comportamento, encontra-se o estímulo verbal impresso, a resposta textual, e o reforço. O enfoque behaviorista também explica que o comportamento verbal textual exige aprendizagem de discriminação de letras, fonemas, produção de sons controlados por estímulos impressos, compreensão destas estruturas, motivação e generalização. O mundo atual é o mundo da letra impressa. Tão valorizada é hoje a leitura, que os indivíduos que não puderam aprender na infância, sofrem, quando adolescentes e adultos, sérias limitações no seu crescimento intelectual, econômico e político. A leitura sem compreensão e generalização pode levar à simples aceitação mecânica de argumentos e situações. Por isso é tão importante desenvolver as capacidades críticas juntamente com as capacidades de leitura.

BAMBERGER (1977), diz que a leitura perde sua função de estímulo intelectual e emocional, quando se transforma em rotina mecânica, e pode redundar no embotamento da fantasia e do raciocínio. SILVA & MAHER (1978) enfatizam que a leitura está intimamente relacionada ao sucesso acadêmico; apesar de outros meios de co-

^a. Departamento de Enfermagem – CCS/Universidade Estadual de Londrina.

municação, o livro permanece como o mais importante veículo para transmissão, transformação e criação de cultura. Autoras como SANTIAGO (1978), VIESSI (1979), reforçam a importância da leitura como um comportamento aprendido, servindo como meio de adquirir informações, entretenimento, e de oferecer ao homem a oportunidade de perceber-se no processo histórico.

Já em tempos anteriores, LITTON (1913, p. 47) afirmava que os universitários não liam pelo fato de não lhes ter sido inculcido o gosto da leitura durante seus estudos".

Todos os professores, em qualquer nível de ensino, são responsáveis pelo incentivo da leitura; também na enfermagem os professores devem selecionar textos adequados e orientar o aluno para ser um leitor crítico.

SILVA (1981), em trabalho realizado com estudantes universitários de Maringá, constatou que o sujeito que tem boas notas acadêmicas, também apresenta um bom desempenho em leitura.

Com base nestas colocações determinou-se os seguintes objetivos no presente estudo:

- verificar a frequência do comportamento de ler, dos alunos do Curso de Graduação em Enfermagem;
- constatar se há correlação entre o comportamento de ler e o rendimento escolar;
- detectar interesse por diferentes tipos de leitura.

2 - METODOLOGIA

2.1 - Sujeitos

A composição da maioria dos sujeitos, envolveu os alunos matriculados nos 4º, 5º, 6º, e 7º períodos do curso de enfermagem. Ao todo foram 86 alunos, sendo 20 do 4º período, 22 do 5º período, 18 do 6º período e 26 alunos do 7º período. A idade média de todos os alunos foi de 20,7, com um desvio padrão de um ano e dez meses, sendo que a dispersão maior ocorre com as idades dos alunos do 7º período.

2.2 - Material

O conjunto de material organizado e testado para a presente investigação constituiu de:

a) Questionário de Caracterização do Comportamento do Ato de Ler (QCCL). Este instrumento compõe-se de 15 itens objetivos (anexo I). Conforme a importância do item para a pesquisa, ocorreu atribuição de pontos, sendo definidos três grupos que são: de 0 a 34 escores que correspondem à baixa caracterização em leitura; 70 a 100 escores que correspondem alta caracterização em leitura.

b) Ficha Individual de Empréstimo da Biblioteca Central (anexo II). Efetuou-se a análise de cada sujeito, identificando na ficha a frequência do material para leitura.

c) Histórico Escolar Acumulado dos alunos (anexo III). Procedeu-se a uma coleta no setor de Seleção de Documentos, da Coordenadoria de Assuntos de Ensino de Graduação; tal coleta referiu-se às médias acumuladas de todas as disciplinas, até o período acadêmico de cada elemento.

2.3 - Procedimento

Consistiu em duas etapas; a primeira na organização e efetuação do processo de validade de conteúdo e compreensão do Questionário de Caracterização do Comportamento de Ler, que foi previamente testado. Ao término desse processo, considerou-se o instrumento válido, quando então foi aplicado à mostra definitiva. A segunda etapa, corresponde à coleta de dados, que foi conduzida pela autora, em salas de aula, no início do 2º semestre de 1983.

3 - RESULTADOS

Os dados coletados foram submetidos a tratamentos estatísticos de base percentual e correlacional. A caracterização do comportamento verbal dos alunos dos quatro períodos pesquisados, através dos dados obtidos pelo Questionário de Caracterização do Comportamento de Ler, aparecem na tabela 1, a qual será apresentada em seções, para efeito didático de leitura e interpretação dos dados.

TABELA I

1.1 - Caracterização do comportamento de ler dos alunos do 4o., 5o., 6o. e 7o. períodos de Enfermagem.

Variáveis	Períodos							
	4o. P. N=20		5o. P. N=22		6o. P. N=18		7o. P. N=26	
	fr.	%	fr.	%	fr.	%	fr.	%
1) Tipo de Leitura								
1.1. Na infância								
- contos infantis	19	95,0	19	86,4	15	83,3	20	76,9
- gibis	13	65,0	15	68,2	12	66,7	18	69,2
- livros sobre animais	7	35,0	6	27,3	12	66,7	5	19,2
- livros sobre a natureza	6	30,0	4	18,2	7	38,9	4	15,4
- Bíblia	1	5,0	-	-	4	22,2	4	15,4
1.2. Na idade adulta								
- romântica	16	80,0	17	77,3	13	72,2	23	88,5
- científica	7	35,0	16	72,7	18	100,0	16	61,5
- policial	7	35,0	4	18,2	2	11,1	7	26,9
- filosófica e/ou religiosa	3	15,0	5	22,7	5	27,8	1	3,8
2) Ordem de prioridade em tipo de leitura no 1o. e 2o. grau								
- romances	20	100,0	22	100,0	18	100,0	22	84,6
- revistas femininas	15	75,0	16	72,7	17	94,4	22	76,9
- jornais	10	50,0	18	81,8	10	55,5	19	73,1
- revistas de palavras cruzadas	10	50,0	12	54,5	17	94,4	17	65,4
- revistas informativas	8	40,0	16	72,7	12	66,7	17	65,4
- livros de ficção científica	7	35,0	11	50,0	10	55,5	16	61,5
- textos científicos	10	50,0	12	54,5	9	50,0	16	61,5

Nota-se pela tabela 1.1, que a maioria dos alunos (nas quatro turmas) leu contos infantis (76,9% a 95,0%) e gibis (65,0% e 69,2%).

Destaca-se que, na infância, 22,2% dos alunos do 6º período leram a Bíblia, fato que não ocorreu nos alunos do 5º período. Também na idade adulta, a maioria leu romance (72,2% a 88,5%). Identifica-se que todos os alunos do 6º período lêem livros científicos, enquanto no 4º período apenas 35,7% fazem esta leitura. De um modo geral, poucos sujeitos efetuam leituras filosóficas e religiosas. Os sujeitos do 4º, 5º, e 6º período, em sua maioria lêem romance; em seguida ocorre indicação das revistas femininas, em 72,7% e 94,4%, e entre 50,0% e 81,8% aparecem os jornais.

A maioria dos alunos do 6º período (94,4%) utiliza revista de palavra cruzada, os demais períodos o fazem entre 50,0% a 65,4%. Livros e textos científicos são mais lidos pelo 7º período (61,5%), seguindo-se o 5º e 6º período em posição semelhante (50,0% e 55,5%) e, por último, o 4º período com 35,0% e 50,0%.

Verifica-se, na tabela 1.2, uma alta percentagem de leituras realizadas no 1º e 2º graus, em todas as turmas (80,0% a 100,0%). Com relação ao incentivo recebido, os dados indicam maior percentagem (100,0%) no 6º período, sendo a menor (34,6%) no 7º período.

Quanto às reações às recomendações de leitura do livro, as percentagens são significativas, estando maior para os alunos do 5º e 6º período que indicam estado de aprovação de 95,4% e 94,4% respectivamente. Segue-se o 4º período com 75,0% e o 7º período com 57,7%.

Os dados da tabela 1.3, demonstram que, a maior parte dos sujeitos de todas as turmas (83,3% a 95,0%) são sócios de biblioteca; a minoria (8,0% a 16,7%) responderam "não". Já a condição de ser assinante de periódicos acontece mais no 6º período (61,1%); ressalta-se que os alunos do 7º período (76,9%) não assinam qualquer tipo de revista técnica.

Os sujeitos das quatro turmas manifestaram dificuldades na leitura, complexidade, entre 42,3% e 50,0%; extensão do conteúdo foi evidenciada pelo 7º período (61,5%), e pelo 5º período (13,6%). De um modo geral, os sujeitos não escrevem regularmente; à esse respeito destaca-se o 5º período com 40,9% para autoria de materiais escritos, que embora baixa é alta se comparada aos demais períodos. Os estudantes das quatro turmas, evidenciaram a leitura como meio de adquirir informações (90,0% a 100,0%) de atualizar-se (80,0% a 95,4%) e por último refúgio entre 3,8% a 10,0%.

Os dados da tabela 1.4, expressam que, com relação a leitura técnica, os sujeitos têm uma baixa frequência diária. Os alunos do 4º e 7º períodos com 30,0% e 34,6% respectivamente; fazem leitura técnica diária, 18,2% dos alunos do 5º período e 55,5% do 6º período. A leitura técnica semanal oscilou entre 46,1% a 40,0%, nos alunos

do 4º, 5º, e 7º períodos; quanto ao 6º período, apenas 16,7% fazem leitura técnica semanal.

Quanto à periodicidade quinzenal ou mensal, observam-se percentagens idênticas, ressaltando-se de nenhum aluno do 4º período citou estas frequências. Considerando-se os resultados referentes a outros tipos de leitura, pode-se observar que poucos sujeitos lêem como forma de lazer, e de atualizar-se socialmente.

Pela tabela 1.5, observa-se, nos quatro tipos de leitura analisados nos últimos três meses, uma baixa frequência em toda a amostra. Os alunos do 4º e 7º períodos, foram os que apresentaram a mais baixa frequência de leitura, sendo que no 4º período 75,0% permaneceu três meses sem nenhuma leitura de artigo de revista; no 7º período encontra-se 76,9% sem nenhuma leitura técnica. As percentagens encontradas para os alunos do 5º período são de 54,5% para nenhuma leitura de livros técnicos e 40,9% para nenhuma leitura de revistas e jornais. Em relação ao 6º período 33,3% não leu nenhum livro técnico, 44,4% não leu nenhum texto didático e 50,0% não fizeram leitura de revistas e jornais.

TABELA 2 - Distribuição dos alunos conforme a caracterização do comportamento de ler.

Caracterização do comportamento de ler	Períodos							
	4º. P. N = 20		5º. P. N = 22		6º. P. N = 18		7º. P. N = 26	
	freq.	%	freq.	%	freq.	%	freq.	%
Baixa (0 a 24)	7	35,0	3	13,7	3	16,7	4	15,4
Média (25 a 69)	13	65,0	18	81,8	15	83,3	17	65,4
Alta (70 a 100)	-	-	1	4,5	-	-	-	-

A caracterização do comportamento de ler dos alunos, está expressa na tabela 2, indicando que a maioria dos alunos das quatro turmas, apresenta de média e baixa caracterização em leitura, registrando-se apenas 1 aluno do 5º período na faixa de alta caracterização. Os sujeitos na faixa de "média" caracterização são do 6º período com 83,3%, seguido do 5º período com 81,8% e, por último os 4º e 7º períodos com 65,0% e 65,4%, respectivamente.

TABELA 3 - Distribuição da frequência da retirada de material bibliográfico dos alunos do 4º, 5º, 6º e 7º períodos de Enfermagem, durante o 1º semestre de 1983.

Distribuição da retirada de material bibliográfico	Períodos							
	4º. P. N = 20		5º. P. N = 22		6º. P. N = 18		7º. P. N = 26	
	freq.	%	freq.	%	freq.	%	freq.	%
0 a 2	13	50,0	17	77,3	9	50,0	5	19,2
3 a 19	5	25,0	2	9,1	5	27,8	4	15,4
20 a 29	2	10,0	2	9,1	4	22,2	7	26,9
30 a 39	1	5,0	1	4,5	-	-	10	38,5
acima de 40	-	-	-	-	-	-	-	-

Pelos dados da tabela 3, observa-se que, o maior número de material foi retirado pelos alunos do 7º período (38,5%), seguindo-se o 4º período (15,0%), 5º período (4,5%) e, por último o 6º período no qual as fichas não registraram qualquer retirada.

Na faixa de média retirada, entre 20 a 39 registros, estão os alunos do 7º período, 6º período e 4º período com 26,9%, 22,2% e 20,0% respectivamente e, apenas 9,1% dos sujeitos, no 5º período.

Em situação de baixa retirada de obras didáticas da biblioteca, situam-se os alunos do 5º período com 77,3%, seguindo-se os do 4º e 6º com 50,0% cada um.

TABELA 4 – Média Global acumulada em rendimento escolar e escores, no QCCL, dos alunos do 4º., 5º., 6º., e 7º. períodos de Enfermagem

ALUNOS	Períodos							
	4º. Período N = 20		5º. Período N = 22		6º. Período N = 18		7º. Período N = 26	
	média rendimento escolar	escores QCCL	média rendimento escolar	escores QCCL	média rendimento escolar	escores QCCL	média rendimento escolar	escores QCCL
1	7,2	3,6	7,0	7,1	7,7	5,6	6,6	2,3
2	6,8	3,3	6,9	5,2	6,9	5,3	6,9	4,6
3	6,9	3,3	6,3	6,3	7,2	4,4	7,1	3,0
4	5,9	2,6	6,9	2,4	6,5	5,1	6,4	3,8
5	7,8	2,4	6,4	6,1	8,0	5,1	6,9	4,2
6	7,4	4,0	7,1	4,6	6,7	4,0	6,9	4,0
7	5,6	5,1	7,8	3,5	6,7	4,0	6,9	4,0
8	7,2	4,7	6,6	4,9	7,2	5,0	6,8	4,0
9	6,7	3,1	6,3	4,6	6,7	4,3	7,7	3,3
10	8,1	4,4	6,8	5,2	6,0	3,3	7,2	5,4
11	7,5	3,7	5,9	4,1	7,4	5,0	7,0	3,0
12	7,4	3,4	5,7	4,8	7,6	6,5	6,9	2,5
13	6,3	2,1	6,7	5,6	7,0	3,4	7,1	4,4
14	5,9	4,3	6,4	2,7	6,6	4,6	6,4	3,6
15	7,1	3,9	5,7	3,3	6,7	6,5	7,0	3,7
16	6,6	4,7	7,1	4,0	6,8	4,6	7,4	3,6
17	6,7	4,1	6,7	4,2	7,2	2,4	6,2	4,7
18	7,0	4,1	6,8	5,1	5,9	5,4	6,7	1,9
19	6,6	4,4	7,8	4,1			7,3	3,3
20	6,6	4,4	6,0	4,1			7,6	4,7
21			6,9	4,0			6,8	1,8
22			6,7	4,4			6,7	4,7
23							7,4	4,7
24							6,7	4,5
25							6,1	3,2
26							7,5	4,4
\bar{X}	6,86	3,78	6,66	4,56	6,93	4,7	6,93	3,77
α	0,64	0,81	0,56	1,12	0,55	1,05	0,41	0,95
correlação de rs	-0,14		-0,05		0,22		0,19	
	rs 0,377		rs 0,359		rs 0,399		rs 0,329	

Pela tabela 4, verifica-se num estudo comparativo entre os quatro períodos, o desempenho acadêmico obtido pelos sujeitos do 7º período que apresentaram uma média de 6,9 e um desvio padrão de 0,55. Já os alunos do 6º período apresentaram uma média também de 6,9 e um desvio de 0,41.

No grupo do 4º período, identifica-se uma média de 6,8 com desvio de 0,64, enquanto que no 5º período a média é de 6,6 e o desvio de 1,12.

A correlação entre rendimento escolar e desempenho no Questionário de Caracterização do Comportamento de Ler, foi feita utilizando-se o cálculo de Spearman (SIEGEL, 1956). Pelos resultados obtidos, observa-se que no 6º e 7º períodos a correlação foi baixa, sendo que no 4º e 5º períodos a correlação foi baixa e negativa. Tais resultados, nos conduzem à aceitação de que, para estes alunos, o desempenho escolar não está correlacionado com a caracterização do comportamento de ler.

4 – DISCUSSÃO E CONCLUSÕES

Neste trabalho, podemos inferir que o fato de 61,6%

dos sujeitos ter recebido o incentivo dos familiares na formação de hábito de leitura pode, de certa maneira justificar a manifestação do ato de ler na infância. Apesar da frequência de leitura na infância, observa-se que na idade adulta, o comportamento de ler é manifestado em frequência mais baixa e mais relacionadas com tarefas acadêmicas a cumprir. Tal resultado diverge daquele encontrado por SILVA (1981), em que, a maioria dos alunos lê livros técnicos com frequência diária. A leitura de revistas e jornais, no grupo estudado, alunos de enfermagem, ocorre de modo pouco significativo.

Neste trabalho, os dados mostram que a baixa frequência de leitura na idade adulta deve-se, também, ao fato de que os alunos sentem dificuldades em ler, pela complexidade, extensão do texto, o que provavelmente esteja interferindo no seu rendimento escolar. As retiradas de material bibliográfico durante um semestre foram baixas, podendo-se supor que tais indivíduos apresentam certa relutância ao ato de ler, prejudicando seu posicionamento social, técnico e científico, como alunos e futuros profissionais. Pode-se ainda considerar, que a correlação foi feita no rendimento acumulado global, podendo estar diluído valores específicos de escores em disciplinas profissionalizantes básicas, uma vez que os dados foram todos agrupados. Assim, talvez o resultado pudesse ser diferente com estudo mais detalhado de avaliação por disciplinas e períodos.

Com os dados do presente estudo, permite-se efetuar algumas conclusões, embora se reconheça que pode estar interferindo nos resultados uma série de variáveis tais como: número de sujeitos, necessidade de outros instrumentos para coleta de informações adicionais sobre o ato de ler, o rendimento escolar global acumulando notas advindas de tipos diferentes de provas, etc.

Assim, pôde-se concluir que para estes sujeitos:

- o interesse por leituras de contos infantis e gibis ocorreu mais na infância;
- a preferência de leitura recaiu em romances, revistas femininas e revistas de palavras cruzadas e foi mais frequente na adolescência;
- a leitura romântica e científica tem pouca emissão no momento;
- é baixa a frequência de leitura, de modo geral, para estes estudantes;
- a retirada de material bibliográfico também é baixa;
- o interesse e a motivação pela leitura parecem influenciar o hábito de ler;
- o nível sócio-econômico-cultural parece interferir no hábito de ler;
- a caracterização do ato de ler não se mostrou correlacionada com o rendimento escolar, nesta situação.

1.2 – Caracterização do comportamento de ler dos alunos do 4o., 5o., 6o. e 7o. períodos de Enfermagem.

Variáveis	Períodos							
	4o. P. N = 20		5o. P. N = 22		6o. P. N = 18		7o. P. N = 26	
	fr.	%	fr.	%	fr.	%	fr.	%
3) A ocorrência da leitura do 1o. e 2o. graus								
- vontade própria	16	80,0	22	100,0	15	83,3	22	84,6
- indicação do professor	20	100,0	18	81,8	15	83,3	19	73,1
- título do livro	9	45,0	10	45,4	11	61,1	15	57,7
- indicação de amigos	6	30,0	6	27,3	10	55,5	6	23,1
- ganhou de presente	5	25,0	2	9,1	6	33,3	4	15,4
- outros	1	5,0	1	4,5	-	-	1	3,8
4) Incentivos recebidos								
- familiares	13	65,0	13	59,1	18	100,0	9	34,6
- professores	9	45,0	10	45,4	5	27,8	6	23,1
- amigos	2	10,0	-	-	2	11,1	2	7,7
5) Reações às recomendações de leitura de livros								
- aprovação	15	75,0	21	95,4	17	94,4	15	57,7
- efetuação da leitura	8	40,0	8	36,4	11	61,1	13	50,0
- procura do material								
- indicado	4	20,0	2	9,1	5	27,8	6	23,1
- não aprovação	5	25,0	1	4,5	1	5,5	7	26,9
- outros	1	5,0	-	-	1	5,5	4	15,4

1.3 – Caracterização do comportamento de ler dos alunos do 4o., 5o., 6o. e 7o. períodos de Enfermagem

Variáveis	Períodos							
	4o. P. N = 20		5o. P. N = 22		6o. P. N = 18		7o. P. N = 26	
	fr.	%	fr.	%	fr.	%	fr.	%
6) Sócio de Biblioteca								
- Sim	19	95,0	21	95,4	15	83,3	24	92,3
- Não	1	5,0	1	4,4	3	16,7	2	7,7
7) Assinante de periódicos								
- Sim	8	40,0	9	40,9	11	61,1	6	23,1
- Não	12	60,0	13	59,1	7	38,9	20	76,9
8) Dificuldades manifestadas quanto a:								
- complexidade do conteúdo	10	50,0	11	50,0	8	44,4	11	42,3
- extensão do conteúdo	6	30,0	3	13,6	8	44,4	16	61,5
- carência de pré-requisitos	5	25,0	9	40,9	3	16,7	8	30,8
- compreensão do texto	4	20,0	3	13,6	1	5,5	6	23,1
- análise do texto	2	10,0	4	18,2	5	27,8	4	15,4
- estilo do autor	2	10,0	5	22,7	2	11,1	5	19,2
- conclusão pessoal	2	10,0	5	22,7	2	11,1	4	15,4
9) Autoria de Material escrito								
- não escreveram	15	75,0	13	59,1	15	83,3	22	84,6
- escreveram (poemas, crônicas, contos, artigos de jornal, livros, etc.)	5	25,0	9	40,9	3	16,7	4	15,4
10) Considerações à leitura								
- adquirir informação	20	100,0	20	90,9	18	100,0	26	100,0
- atualização	16	80,0	21	95,4	16	88,9	22	84,6
- comunicar-se melhor	16	80,0	11	50,0	12	66,7	13	50,0
- prazer	13	65,0	14	63,6	11	61,1	14	53,8
- entretenimento	11	55,0	11	50,0	12	66,7	11	42,3
- refúgio	2	10,0	-	-	1	5,5	1	3,8

1.4 – Caracterização do comportamento de ler dos alunos do 4o., 5o., 6o. e 7o. períodos de Enfermagem.

Variáveis	Períodos							
	4o. P. N = 20		5o. P. N = 22		6o. P. N = 18		7o. P. N = 26	
	freq.	%	freq.	%	freq.	%	freq.	%
11) Frequência do tipo de leitura								
11.1. Técnica								
- diariamente	6	30,0	4	18,2	10	55,5	9	34,6
- semanalmente	8	40,0	9	40,9	3	16,7	12	46,1
- quinzenalmente	-	-	2	9,1	1	5,5	1	3,8
- mensalmente	-	-	2	9,1	1	5,5	1	3,8
11.2. Lazer								
- diariamente	-	-	3	13,6	1	5,5	4	15,8
- semanalmente	8	40,0	10	45,4	11	61,1	8	30,8
- quinzenalmente	4	20,0	2	9,1	-	-	2	7,7
- mensalmente	3	15,0	4	18,2	3	16,7	2	7,7
11.3. Atualidades Sociais								
- diariamente	3	15,0	7	31,8	5	27,8	4	15,4
- semanalmente	6	30,0	12	54,5	10	55,5	10	38,5
- quinzenalmente	-	-	1	4,5	1	5,5	3	11,5
- mensalmente	3	15,0	2	9,1	1	5,5	3	11,5

1.5 – Caracterização do comportamento de ler dos alunos do 4o., 5o., 6o. e 7o. períodos de Enfermagem.

Variáveis	Períodos							
	4o. P. N = 20		5o. P. N = 22		6o. P. N = 18		7o. P. N = 26	
	fr.	%	fr.	%	fr.	%	fr.	%
12) O número de obras lidas em 3 meses								
12.1. Livros técnicos								
- nenhum	13	65,0	12	54,5	6	33,3	20	76,9
- 1 - 2	5	25,0	7	31,8	6	33,3	4	15,4
- 3 - 5	1	5,0	-	-	5	27,8	2	7,7
- 6 - 10	-	-	2	9,1	-	-	-	-
- 11 - 12	1	5,0	1	4,5	-	-	-	-
- acima de 13	-	-	-	-	-	-	-	-
12.2. Textos didáticos								
- nenhum	11	55,0	12	54,5	8	44,4	17	65,4
- 1 - 9	6	30,0	5	22,7	6	33,3	8	30,8
- 10 - 14	1	5,0	3	13,6	2	11,1	1	3,8
- 15 - 19	-	-	-	-	2	11,1	-	-
- 20 - 24	1	5,0	1	4,5	-	-	-	-
- 25 - 29	-	-	-	-	-	-	-	-
- acima de 30	1	5,0	1	4,5	-	-	-	-
12.3. Artigos de Revistas								
- nenhum	15	75,0	7	31,8	6	33,3	16	61,5
- 1 - 9	3	15,0	4	18,2	6	33,3	7	26,9
- 10 - 14	1	5,0	5	22,7	4	22,2	1	3,8
- 15 - 19	-	-	-	-	-	-	1	3,8
- 20 - 24	-	-	1	4,5	-	-	-	-
- 25 - 29	-	-	-	-	-	-	-	-
- acima de 30	1	5,0	5	22,7	2	11,1	1	3,8
12.4. Artigos de Jornais								
- nenhum	12	60,0	9	40,9	9	50,0	17	65,4
- 1 - 9	5	25,0	-	-	4	22,2	5	19,2
- 10 - 14	-	-	1	4,5	2	11,1	2	7,7
- 15 - 19	1	5,0	2	9,1	-	-	-	-
- 20 - 24	-	-	2	9,1	1	5,5	1	3,8
- 25 - 29	1	5,0	-	-	-	-	-	-
- acima de 30	1	5,0	8	36,4	2	11,1	1	3,8

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM

Londrina, 3 de agosto de 1983.

Prezado (a) aluno(a)

Com a finalidade de fazermos um levantamento sobre o hábito de leitura dos estudantes universitários, solicitamos sua cooperação no sentido de responder algumas questões. A objetividade e sinceridade em suas respostas serão fundamentais para a avaliação deste instrumento.

Grata pela sua preciosa colaboração.

Atenciosamente,

Mitsuko Ohnishi
Mitsuko Ohnishi

Docente do Departamento de Enfermagem.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA 03/01/83 PAG 7									
COORDENADORIA DE ACADEMIA DE ESTUDOS DE GRADUAÇÃO									
HISTÓRICO ESCOLAR									
DISCIPLINA	SEMESTRE	NOTA	PROVA	TRABALHO	PROVA	TRABALHO	PROVA	TRABALHO	PROVA
ISCC049 METOD E TEC DE PESQUISA 1	1972	5.1	04	60	36.4	APROVADO			
ISCC050 METOD E TEC DE PESQUISA 2	1972	5.1	04	60	32.4	APROVADO			
ISCC071 EST DE PROC EDUCACIONAIS 2	1971	10.0	02	20	20.0	APROVADO			
CREDITOS							163	3120	1433.7
CREDITOS REQUERIDOS.....114									
CREDITOS DISPENSADOS.....02									
CREDITOS EXTRA-CURRIC.....0									
CREDITOS PARA MEDIA.....114									
CREDITOS OBTIDOS.....1433.7									
MEDIA G. ACUMULADA.....11.101									
CREDITOS OBTIDOS.....114									

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO

NOME: _____
 IDADE: _____
 PROCEDÊNCIA: _____
 ENDEREÇO LOCAL: _____
 PROFISSÃO DO PAI: _____ ESCOLARIDADE: _____
 PROFISSÃO DA MÃE: _____ ESCOLARIDADE: _____
 PERÍODO DO CURSO: _____

QUESTIONÁRIO (anexo 1)

- 01 - Você aprendeu a ler em idade convencionalmente estipulada (7 anos) para a aprendizagem da leitura?
 () SIM () NÃO
- 02 - Em caso negativo com que idade aprendeu a ler?

- 03 - No decorrer de sua infância, você costumava ler:
 () GIBI
 () CONTOS INFANTIS
 () LIVROS SOBRE A NATUREZA
 () LIVROS SOBRE ANIMAIS
 OUTROS: _____
- 04 - Durante os estudos de 1º e 2º grau (antigo ginásio e científico), qual o tipo de leitura a que você se dedicava com maior frequência? Dentre as alternativas abaixo, enumere por ordem de prioridade às que se aplicam à sua resposta.
 () LIVROS DE ROMANCE
 () REVISTAS INFORMATIVAS (VEJA, VISÃO, ISTO É, etc...)
 () REVISTAS DE PALAVRAS CRUZADAS, CHARADAS, PASSATEMPOS, etc.
 () REVISTAS HUMORÍSTICAS
 () REVISTAS MASCULINAS (PLAYBOY, etc)
 () REVISTAS FEMININAS (CLAUDIA, DESFILE, etc.)
 () JORNAIS
 () LIVROS DE FICÇÃO CIENTÍFICA
 () TEXTOS CIENTÍFICOS
 () LIVROS BIBLIOGRÁFICOS
 OUTROS: _____
- 05 - Você foi incentivado por alguém na formação do hábito de leitura?
 () SIM () NÃO () ÀS VEZES
- QUEM? _____

- 06 - No período de infância e 2º grau (antigo ginásio e científico) você lia quando?
 TINHA VONTADE DE LER SOBRE DETERMINADO ASSUNTO
 O PROFESSOR INDICAVA O LIVRO OU O TEXTO
 ERA INFLUENCIADO POR ALGUM AMIGO
 ERA OBRIGADO A LER PELA FAMÍLIA
 O TÍTULO DO LIVRO O AGRADAVA
 GANHAVA O LIVRO DE PRESENTE
 OUTROS, ESPECIFIQUE: _____
- 07 - Você é sócio (cadastrado) de alguma Biblioteca?
 SIM NÃO
 QUAL(AIS)? _____
- 08 - Com que frequência você efetua leitura?
 a) Técnicas/Didáticas:
 DIARIAMENTE
 SEMANALMENTE
 QUINZENALMENTE
 MENSALMENTE
 OUTROS, ESPECIFIQUE: _____
 b) De Lezer:
 DIARIAMENTE
 SEMANALMENTE
 QUINZENALMENTE
 MENSALMENTE
 OUTROS, ESPECIFIQUE: _____
 c) De Atualidades Sociais:
 DIARIAMENTE
 SEMANALMENTE
 QUINZENALMENTE
 MENSALMENTE
 OUTROS, ESPECIFIQUE: _____
- 09 - Na Universidade, quando os professores recomendam leitura de livro, artigo ou texto complementar, como você reage?
 INDIFERENTE NÃO GOSTA
 FICA ZANGADO ANHA QUE NÃO PRECISA LER
 GOSTA APROVA
 PROCURA LOGO O MATERIAL NÃO APROVA
 INDICADO
 EFETUA A LEITURA COM ATENÇÃO
 OUTRAS REAÇÕES: _____
- 10 - Quando é solicitado a ler a bibliografia recomendada pelo professor, para realização de trabalhos, sente dificuldade?
 SIM NÃO AS VEZES
- 11 - A dificuldade sentida está relacionada à/ou:
 ANÁLISE DO TEXTO
 COMPREENSÃO DO TEXTO
 FALTA DE PRÉ-REQUISITO PARA O ASSUNTO
 ESTILO DO AUTOR
 QUANTIDADE/EXTENSÃO DO CONTEÚDO
 COMPLEXIDADE DO CONTEÚDO
 CONCLUSÃO PESSOAL DO TEXTO
 OUTRAS DIFICULDADES: _____
- 12 - Você já teve oportunidade de escrever algum tipo de material de leitura?
 SIM NÃO
- 13 - Este material de leitura foi/foram:
 UM LIVRO CONTOS
 TRABALHOS CIENTÍFICOS CRÔNICAS
 EDITORIAIS ARTIGO DE JORNAL
 BOLETIM INFORMATIVO POESIAS
 OUTROS: _____
- 14 - Leitura de sua preferência:
 CIENTÍFICA
 ROMÂNTICA
 POLICIAL
 OUTRAS: _____
- 15 - A utilização da leitura para você pode ser considerada como forma de:
 COMUNICAR MELHOR
 PRAZER
 REPÓSIO
 ATUALIZAÇÃO
 ADQUIRIR INFORMAÇÕES
 ENTRETENIMENTO
 OUTRAS: _____
- 16 - Indique o número de obras lidas nos últimos 3 meses, nas categorias de:
 LIVROS TÉCNICOS
 TEXTOS DIDÁTICOS
 ARTIGOS DE REVISTAS
 ARTIGOS DE JORNAIS
 OUTROS, ESPECIFIQUE: _____
- 17 - Desses materiais lidos, indique o título ou os temas dos que você mais gostou:

TÍTULO OU TEMA	CATEGORIA
1. _____	_____
2. _____	_____
3. _____	_____
4. _____	_____
5. _____	_____
- 18 - Atualmente você é assinante de periódicos, jornais ou revistas?
 SIM NÃO
 QUAIS?: _____
- 19 - Quanto tempo você dedica para sua leitura, por semana?
 ATÉ 30 MINUTOS
 DE 1 A 2 HORAS
 DE 3 A 5 HORAS
 MAIS DE 6 HORAS
 OUTROS: _____

